

Representantes da sociedade discutem futuro do Ensino Médico

Reunidos no Seminário “O futuro das escolas médicas brasileiras”, representantes de diversos setores da sociedade e do Estado brasileiro discutiram parâmetros e rumos do ensino na área de Saúde no país. Confrontando pontos de vista e somando informações, os participantes chegaram ao consenso de que é necessário um esforço neste momento para garantir a qualidade do ensino na área.

O evento ocorreu no dia 4 de abril, no Teatro da FMUSP, foi organizado pela FFM e promovido por diversas entidades da área médica: Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de



FOTOS: CLAUDIO BONASSO

À esquerda, abertura do seminário “O futuro das escolas médicas brasileiras” realizado no Teatro da FMUSP. Na foto ao lado, da esq. para a dir., o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, o deputado Arlindo Chinaglia, o deputado José A. Pinotti e o Prof. Dr. Marcos Boulos.

Medicina (CFM), Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

Terminado o Seminário, projetos de

lei e programas interministeriais seguem em discussão e a comunidade médica se organiza para participar proativamente dessas transformações. **Págs. 6 e 7**

Núcleos Multiusuários otimizam estrutura de pesquisa

Adaptando o modelo existente em países de primeiro mundo, o HCFMUSP coloca em prática o Programa Rede de Equipamentos Multiusuários (PREMiUM), para que a tecnologia de pesquisa possa ser compartilhada por mais de um projeto de pesquisa, bem como possa oferecer para pesquisadores de fora da comunidade os meios para realizar pesquisas usando equipamentos com tecnologia de ponta.

O Programa está em discussão há anos e, agora, com o impulso dado em 2004 e com uma gestão profissional compartilhada pela Diretoria da FMUSP, está se concretizando.

O Programa é dividido em diversos Núcleos Multiusuários e a Coordenação da implantação desse sistema é da Diretoria Executiva dos Laboratórios de Investigação Médica (DirEx LIMs). **Pág. 9**

Núcleo Editorial inicia atividades

Este ano entrou em atividade o Núcleo Editorial do HCFMUSP. Com a função de apoiar publicações dos autores do Complexo, bem como propor títulos de interesse institucional, o Núcleo controlará também o uso do selo HCFMUSP nos livros. **Pág. 4**

Odontologia do HCFMUSP busca soluções para dores da face.

Pág. 3

Conheça o médico que também vive de arte, nos palcos de São Paulo.

Pág. 8

Área de Vivência, na cobertura da FMUSP, está quase pronta.

Pág. 12

Fomento e Pesquisa no Sistema FMUSP-HCFMUSP

Tem sido razoavelmente enfatizado que a Faculdade de Medicina da USP e seu Hospital das Clínicas (Sistema FM-HCFMUSP) representam o mais relevante complexo institucional da pesquisa médica no Brasil. Esta afirmação é resultante das publicações científicas aqui desenvolvidas e que representam 3% do total de publicações brasileiras entre todas as áreas ou, mais especificamente, 15% de todo o setor das ciências da saúde.

Para tal exitoso resultado, contribuem os 62 Laboratórios de Pesquisa Clínica (LIMs), as Pesquisas Clínicas (633 projetos desde 2001 e 347 ainda ativos em 2008) e demais projetos no âmbito dos 17 Departamentos da FMUSP que no conjunto representam os principais centros do avanço técnico-científico no sistema FM-HCFMUSP. Desnecessário destacar o quanto o binômio pesquisa/desenvolvimento é impactante para a excelência do ensino da graduação e pós-graduação da FMUSP, bem como na qualidade da assistência médica do HCFMUSP a nossa população.

Do sumário acima descrito é inescapável a curiosidade de se saber como essa conquista é possível. Afora o mérito qualificado da maioria dos pesquisadores envolvidos (não anali-

sado neste texto) está no saber como se dá o necessário fomento dos recursos financeiros, pois a pesquisa é cada vez mais sofisticada e dispendiosa.

As fontes de tais verbas são, resumidamente, do orçamento da FMUSP e do HC (ambas discretas), das suas Fundações de Apoio (regulares), dos contratos de pesquisa clínica com o setor de medicamentos (razoáveis), das agências públicas de fomento (Fapesp, FINEP, CNPq, CAPES, etc...) acrescidas de projetos com empresas ou outros setores governamentais (aceitáveis mas não ideais). Sem intenções de fragmentar a difícil tarefa de especificar os valores exclusivamente destinados à pesquisa pelo sistema FM-HCFMUSP que no ano de 2007 teve uma receita total de R\$ 1,4 bilhão (inclui HC + FM + FFM+ FZ), este valor – vinculado ao ensino, pesquisa, assistência hospitalar e cultura/extensão – é destinado a inúmeras ações tais como o pagamento salarial como encargos e benefícios, equipamentos, custeio, manutenção, reformas, construções, etc..

O montante equivaleu a 58% do orçamento da verba estadual de toda a USP (R\$ 2,4 bilhões, excluídas as receitas de outras fontes), o que não deixa de ser representativo.

Mas para demonstrar singela-

mente a distância em que estamos, no fomento à pesquisa, basta citar que o recurso que está destinado pelos EUA em 2009 à pesquisa e ao desenvolvimento na área da saúde, principalmente pelo National Institute of Health (NIH), é da ordem de US\$ 30 bilhões. Além disso há outra alternativa competitiva entre todas as áreas do conhecimento no setor de pesquisa básica e aplicada com mais US\$ 57 bilhões disponíveis. É importante lembrar que os EUA ainda representam a vanguarda da ciência universal graças aos investimentos no desenvolvimento científico-tecnológico e inovação, que em 2009 terá um orçamento total de US\$ 442 bilhões.

Essas referências são só para lembrar o quanto têm sido árduas as elogiosas conquistas que os pesquisadores brasileiros têm obtido para contribuir em torno de 2% da publicação científica mundial e estarmos classificados entre os 20 principais países produtores de ciência.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM
Professor Titular Aposentado
do Deptº de Biologia Celular e do
Desenvolvimento do IBC/USP
Ex-Reitor da USP*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail ggpp@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23006)
Diagramação: Renato Esteves
Tiragem: 3.000 exemplares
Edição: Polen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

Níveis de complexidade das dores orofaciais: a experiência brasileira

A boca é uma curiosa estrutura corpórea, pois tem conotações biológica, psicológica e social relevantes, mas ainda é um desafio aos profissionais da saúde, principalmente quando alberga dores estranhas, muitas delas crônicas, e que não parecem ter qualquer explicação estrutural.

A população, de um modo geral, e muitos profissionais da área de saúde, desconhecem a variabilidade das dores orofaciais. Muito menos se conhece os seus impactos, psicológico e social, na vida dos doentes. Dores de dente, neuralgia do trigêmeo, ardência bucal, dores faciais atípicas, câncer bucal e as dores de cabeça provenientes do aparelho mastigatório, incluindo a articulação da mandíbula (ATM), são partes desse micro universo.

As mulheres que se queixam de terrível queimação bucal, por exemplo, são muitas vezes ouvidas incredulamente, e desacreditadas por maridos, filhos e mesmo por seus médicos e dentistas. Uma simples dor de dente pode decorrer da cárie dentária, de uma enxaqueca, de doença cardíaca, de um tumor ou ser a expressão clínica de doença psiquiátrica.

Curiosamente, os ganhadores de Prêmio Nobel, Ronald Melzack e Patrick Wall, em histórico artigo publicado na revista Science, em 1965, em que sugeriam sua famosa teoria do portão e defendiam a interação neural na percepção do fenômeno doloroso, escreveram: “A estimulação de um único dente resulta na ativação eventual de não menos que cinco regiões do cérebro que incluem o córtex cerebral, a formação reticular e o sistema límbico...”, possibilitando a integração sensitiva e afetiva da dor e atestando que é experiência multidimensional, independente da região do corpo em que se origina.

Quarenta anos depois, exames de

imagem cerebral confirmam a extensa manifestação provocada pelo estímulo de um único dente.

Os cientistas tinham razão, e os pacientes que já sofreram ou sofrem por suas dores de dente agradecem a explicação da ciência; ela justifica suas sofridas reclamações. Os clínicos começaram a enxergar além da lesão física. A ciência também vai dando razão a artistas, literatos, filósofos e psicanalistas que se manifestaram sobre o sofrimento causado por dores comuns, como a dor de dente.

Especificidades da dor facial

A complexidade da face justifica plenamente a opção para atuação profissional exclusiva de diversas profissões e especialidades médicas, como: odontologia, fonoaudiologia, otorrinolaringologia e oftalmologia; além da atuação de psicólogos, cirurgiões plásticos, neurologistas, reumatologistas e fisioterapeutas, entre outros.

Multi e interdisciplinaridade são fundamentais na educação e atuação profissional também nesse segmento do corpo humano.

A Divisão de Odontologia do HCFMUSP integrou-se a esse modelo para preparar seus jovens profissionais para atuar nos diferentes níveis de complexidade que a Instituição e o próprio Sistema Único de Saúde exigem.

O aprimoramento em Odontologia Hospitalar (bolsa FUNDAP/PAP), iniciado há 22 anos, funciona em regime pioneiro de residência odontológica, coloca os seus alunos em contato com os doentes, permite a atuação profissional integrada e facilita a criação de protocolos de pesquisa clínica que melhoram a qualidade de vida e reduzem a morbidade dos tratamentos.

Exemplo dessa integração é o trabalho em relação à dor facial. Programas

de Pesquisa, Ensino e Assistência entre o grupo de dor da Neurologia, coordenado pelo Prof. Dr. Manoel Jacobsen Teixeira, e a Odontologia permitiram a melhor compreensão, em nosso meio, da complexidade da dor orofacial e da criação de protocolos integrados de pesquisa e de atendimento dos doentes com dor crônica da face.

Daí resultaram diversas publicações científicas e livros sobre o tema. Essa integração permitiu que os alunos de graduação nas profissões da área da saúde e os jovens egressos dessas profissões identificassem a importância do tema dor em suas vidas profissionais, reconhecendo seus limites, integrando-se e compreendendo melhor as queixas dos doentes com dores na boca.

Doentes com odontalgia atípica, neuralgia do trigêmeo, cefaléias secundárias odontogênicas, dores referidas à face, necessidades de cuidados paliativos devido ao câncer e os doentes com implicações da saúde oral em doenças sistêmicas, e vice-versa, são exemplos de complexos temas, com forte impacto no sistema público de saúde, que se beneficiaram dessa integração profissional.

Certamente, programas dessa natureza sinalizam para a revisão de conceitos e adoção de medidas que melhorem o ensino, incluindo o odontológico, e dotem os profissionais de conhecimento e experiência necessários para os desafios que a saúde pública nos impõe atualmente.



Dr. José Tadeu Tesseroli de Siqueira, Cirurgião-dentista, Supervisor de Equipe Técnica da Divisão de Odontologia do HCFMUSP

Fisiatra do HCFMUSP assume Secretaria Estadual recém-criada

Fisiatra e Diretora Executiva da Divisão de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP, a Prof^ª Dr^ª Linamara Rizzo Battistella foi nomeada para assumir a Secretaria Estadual de Direitos da Pessoa com Deficiência, criada este ano pela Assembléia Legislativa do Estado.

A posse da Secretária ocorreu na tarde do dia 27 de março, no Palácio dos Bandeirantes, com a presença do governador do Estado de São Paulo, José Serra, vereadores e entidades em defesa das pessoas com deficiência. “A Secretaria será um canal para que as pessoas com deficiência tenham seus direitos assegurados”, declarou a doutora Linamara Rizzo Battistella durante a posse. Para ela, a função da nova pasta é complementar políticas com mais atenção aos direitos de quem tem

necessidades especiais. “Não será uma Secretaria de prestação de serviços, porque estes continuarão acontecendo nas



Prof.ª Dr.ª Linamara Rizzo Battistella, que agora é Secretária Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

áreas da Saúde, Habitação, Educação, Transporte”, explicou.

Uma das primeiras medidas previstas é a construção de um novo centro de reabilitação na cidade de São Paulo, com capacidade para atender cerca de 10 mil pessoas por ano, para ser referência em reabilitação. Também estão previstas três novas unidades no interior de São Paulo.

Outra frente de incentivo será a geração de renda e a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. “O acesso ao trabalho estimula a auto-estima de qualquer pessoa, além de contribuir com o crescimento do país”, ressaltou. Outra iniciativa prevista pela equipe da Prof^ª Dr^ª Linamara Rizzo é o fomento, em parceria com a Fapesp, de pesquisas nas áreas de reabilitação e inclusão social.

Núcleo Editorial lança primeiro livro

No dia 24 de abril, o recém-criado Núcleo Editorial do HCFMUSP lançou seu primeiro livro, o “Manual de Farmacologia”.

A criação desse Núcleo começou a ser discutida durante a gestão anterior da Diretoria da FMUSP, para facilitar a publicação de títulos acadêmicos pelos funcionários do Complexo, bem como criar um núcleo para a propositura de publicações de interesse institucional.

Durante o último ano, o Núcleo estava em fase de discussão para sua implantação. O Regimento estava em debate e passou pela apreciação da Congregação e do Conselho Deliberativo, até que foi aprovado e começou seu funcionamento este ano, como conta o Prof. Dr. José Otávio Auler, Diretor Clínico, que coordenou as atividades desse “núcleo embrionário do Núcleo”, e que faz parte do grupo, agora que está constituído.

Pelo Regimento, o Núcleo será composto pelo Editor da Revista *Clinics*, pelo Diretor Clínico ou um representante da Diretoria Clínica por ele indicado, um suplente da Diretoria Clínica, pelo Superintendente do HCFMUSP (ou alguém por ele indicado) e por representantes da FMUSP e da biblioteca.

Para o caso das propostas de títulos dos integrantes do Complexo, como o do “Manual de Farmacologia”, o Núcleo oferecerá a estrutura necessária para realizar a publicação, como levantamento de orçamentos e assessoria jurídica da FFM no estabelecimento do contrato com a Editora. “O Núcleo não tem uma função restritiva ou limitadora, mas sim facilitadora dessas publicações”, ressalta o Prof. Dr. José Otávio Auler. As publicações submetidas aos procedimentos propostos pelo Núcleo terão a vantagem de contar com a marca do

HCFMUSP, diferencial buscado por muitos médicos do Complexo. Para submeter uma proposta de publicação ao Conselho Editorial, os interessados devem entrar em contato com Alexandra, na Diretoria da FMUSP, por ofício dirigido ao Núcleo Editorial ou por telefone, e solicitar o formulário para apresentação do título, que será então apreciado.

Os títulos que o próprio Núcleo propõe são deliberados pelos seus integrantes. Nesse caso, o trabalho é convidar os autores da área de interesse e coordenar os trabalhos. O primeiro livro feito nesses moldes é o “Tratado de Clínica Cirúrgica”, no prelo. Em fase de finalização, o “Tratado de Clínica Médica” também foi feito desse modo. E o próximo passo, adianta o Prof. Dr. José Otávio Auler, é propor a produção de um “Manual do Residente” unificado para o HCFMUSP.

Prefeitura inaugura 87ª AMA, em parceria com a FFM

A 87ª unidade de Assistência Médica Ambulatorial (AMA) foi inaugurada pela Prefeitura de São Paulo no último dia 9 de abril, no bairro de Jardim São Jorge, na zona oeste da cidade. Ligada à Unidade Básica de Saúde (UBS) que já funcionava no local, a AMA São Jorge conta com a gestão da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), a exemplo de outras unidades localizadas nas zonas oeste e leste de São Paulo.

No evento, a FFM foi representada por seu vice-diretor, o Prof. Dr. Yassuhiko Okay. A solenidade de inauguração contou com a presença do Prefeito Gilberto Kassab, do Secretário de Saúde do município, Januário Montone, do diretor do Hospital Universitário da USP, Prof. Dr. Paulo



Secretário da Saúde, Januário Montone, Prof. Dr. Yassuhiko Okay e Prefeito Gilberto Kassab descerram placa da AMA.

Lotufo, e do Subprefeito do Butantã, Maurício de Oliveira Pinterich.

Segundo o prefeito Gilberto Kassab, a AMA será responsável por 10 mil atendimentos/mês, para uma população estimada em quase 25 mil pessoas.

Coube à FFM contratar e gerenciar a equipe que atua no local. Dois médicos generalistas, dois pediatras, quatro enfermeiras, duas assistentes sociais, cinco auxiliares de enfermagem e pessoal administrativo integram a equipe que atende emergências de pequena gravidade.

“Nossa meta é implantar 110 AMAs até o final da gestão, todas elas em parceria com instituições com vasta experiência, sem fins lucrativos. O objetivo das AMAs é desafogar os pronto-socorros e estamos vendo que existe muita demanda para isso. Ano passado, tínhamos 50 AMAs funcionando e foram atendidas 3,7 milhões de pessoas”, explicou o Secretário Municipal da Saúde, Januário Montone.

FMUSP sedia lançamento do “Computador da Saúde”

No dia 3 de abril, integrantes da Diretoria Executiva do Projeto Nacional de Telessaúde se reuniram no Teatro da Faculdade de Medicina da USP para anunciar a implantação do projeto piloto chamado “Computador da Saúde”, que levará a diversos pontos do Brasil um computador que suporta a interação com outros equipamentos médicos específicos.

Com esse computador e um dos equipamentos adicionais – que pode ser um aparelho para a realização de Eletrocardiograma (ECG) ou uma máquina fotográfica com uma lente especial para exames dermatológicos, odontológicos ou oftalmológicos –, um médico numa localidade que não conte com um centro de saúde de primeira linha poderá rapidamente se comunicar com um dos principais complexos de saúde, como o HCFMUSP, mostrando

em formato digital o caso que examina para pedir uma segunda opinião. Essa é uma das ações do Projeto Nacional de Telessaúde, que está em implantação desde janeiro de 2007, por meio de políticas interministeriais, e trabalha de uma forma transversal a inclusão digital e a Medicina, envolvendo ao mesmo tempo saúde e educação.

O evento se estendeu por toda a tarde, contando com a presença de diversos secretários de Saúde dos municípios do interior de São Paulo. A abertura das atividades foi feita pela diretora de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, Ana Estela Haddad, pelo presidente do Conselho dos Secretários Municipais de Saúde (COSEMS-SP), Jorge Harada, pelo superintendente do HCFMUSP, José Manoel de Camargo Teixeira, pelo diretor da Fundação Faculdade de

Medicina (FFM), Flávio Fava de Moraes, pelo Diretor da FMUSP, Marcos Boulos, e pelo chefe da Disciplina de Telemedicina da FMUSP e coordenador do Núcleo São Paulo do Projeto Nacional de Telessaúde, Prof. Dr. Chao Lung Wen.



Jorge Harada, presidente do COSEMS-SP, fala sobre a importância do Projeto Nacional de Telessaúde. Ao fundo, o Prof. Dr. Chao Lung Wen.

FMUSP sedia discussão sobre formação e escolas de medicina

Preocupados com os rumos da formação de médicos no país, representantes de organizações e integrantes do Poder Legislativo, além de médicos e estudantes, participaram de uma grande discussão na FMUSP no dia 4 de abril

FOTOS: CLAUDIO BONESSO

Diante da platéia lotada do Teatro da FMUSP, os limites e parâmetros para instituições que ensinam a Medicina no Brasil foram debatidos por representantes de diversos setores no seminário “O futuro das escolas médicas brasileiras”. Médicos, parlamentares, presidentes de entidades associativas e de classe, representantes de alunos e professores expuseram seus pontos de vista, que variam em diversos aspectos mas concordam em um ponto: mais do que quantidade, o momento é de se primar pela qualidade do ensino médico. Realizado no dia 4 de abril, o evento foi organizado pela FFM e promovido pela Associação Médica Brasileira (AMB), pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

A abertura do Seminário foi conduzida pela mesa composta por Cid Carvalhaes, presidente do Sindicato dos Médicos; Darcísio Perondi, presidente da Frente Parlamentar de Saúde; Célia Leão, deputada estadual, representando o presidente da Assembleia de São Paulo; Gilberto Natalini, vereador, representando presidente da Câmara dos Vereadores de São Paulo; Marcos Boulos, diretor da FMUSP; Arlindo Chinaglia, deputado federal, presidente da Câmara dos Deputados; José Luiz Gomes do Amaral, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB); Milton de Arruda Martins, presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM); Edson Andrade, presidente do



Abertura do Seminário no teatro da FMUSP, contou com autoridades como o presidente da Câmara, deputado federal Arlindo Chinaglia, autor do projeto de lei que pretende regulamentar o Ensino Médico.

Conselho Federal de Medicina; e Flávio Fava de Moraes, diretor geral da FFM.

Autor do Projeto de Lei 65/03, o deputado Arlindo Chinaglia, médico de formação e atual presidente da Câmara, esteve presente no Seminário durante a maior parte do dia, e explicou pontos do texto como a polêmica proposta inicial (já retirada do projeto) de se proibir a abertura de novos cursos de Medicina nos 10 anos seguintes à promulgação da Lei. Atualmente, o Brasil conta com 1 médico para cada 600 habitantes, taxa considerada acima da recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que prevê 1 médico para cada 1 mil habitantes. Segundo o Prof. Dr. Adib Jatene, porém, esse número pode estar desatualizado. “Esse valor foi lançado pela OMS numa época em que não havia tantas especialidades. Não sabemos

se o Brasil realmente não precisa de mais médicos, mas sabemos que há uma má distribuição muito grande. E isso não acontece apenas entre o sul e o norte, mas entre as periferias e os centros das grandes cidades”, explicou.

Para o Dr. Eleuses Paiva, é importante que a discussão se faça à luz do Sistema Único de Saúde (SUS), que este ano completa 20 anos. Em sua apresentação, o Prof. Dr. Milton de Arruda Martins pautou sua apresentação no crescimento vertiginoso da oferta de vagas para cursos de medicina, que hoje ultrapassam as 17 mil anuais. “Desde o ano 2000, 68 novas escolas foram abertas. Essas vagas crescem a uma velocidade inferior à de vagas de residência”, explicou. A elitização do ensino também é uma preocupação da ABEM, já que um estudo constatou que as escolas privadas

abertas mais recentemente são as que cobram mensalidades mais abusivas. Em síntese, para a ABEM, há três questões fundamentais que a discussão deve contemplar: Todos os médicos devem fazer residência? Quantos médicos precisam se formar por ano? Quantos especialistas devem ser formados?

As diretrizes curriculares foram objeto da fala do Dr. Gilberto Brasileiro Filho, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que enfatizou a necessidade de pesquisas e publicações e a preocupação científica das escolas médicas. Consultora jurídica do Ministério da Educação, a Dra. Simone Righi foi questionada quanto à avaliação das escolas e à possibilidade de se aplicar sanções àquelas que não correspondem às diretrizes estabelecidas. “Estamos trabalhando na criação de um novo marco regulatório, que é o que vai permitir que o Estado cumpra seu papel de avaliar e regular. Por um tempo, acreditou-se que o Estado avaliaria e o mercado regularia o setor. Mas hoje acreditamos que também cabe ao Estado regular”, afirmou.

Para o presidente da Associação Brasileira de Hospitais Universitários (Abrahue), Dr. Antonio Carlos Forte, esse é outro elo da cadeia que precisa ser avaliado. “Não é possível que um hospital-escola receba o mesmo repasse de um hospital assistencial. Não podemos receber pela mesma tabela e ainda formar alunos e professores”, destacou. Os estudantes de Medicina, representados pela graduanda da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bruna Ballarotti, defenderam a universalização do ensino gratuito de medicina, reservando-se às universidades públicas o direito de abertura de novos cursos e vagas.

À tarde, as discussões foram abertas com o tema dos projetos de regulamentação de abertura de escolas médicas. Além do deputado Arlindo Chinaglia, cujo projeto recebeu diversas emendas, participou o deputado José Aristodemo Pinotti, também médico. Ele enfatizou a importância de se garantir a qualidade do ambiente de trabalho do médico. “À medida que se perdem as referências para a formação do médico, o exercício da Medicina fica bastante prejudicado



O ex-Ministro da Saúde, Prof. Dr. Adib Jatene, compartilhou sua experiência.

pela mudança de contexto da profissão”, analisa ele. Dr. Napoleão Puentes Sales, consultor da AMB, posicionou os participantes a respeito da tramitação do Projeto de Lei, aproveitando para questionar o presidente da Câmara. Chinaglia afirmou que o Projeto de Lei será colocado em breve na pauta de votação, visto que está pronto para isso.

Dirceu do Nascimento, representando o Ministério da Educação, que vem desenvolvendo um trabalho em conjunto com o Ministério da Saúde, com o Departamento de Gestão da Educação na Saúde, conduzido pela Diretora Ana Estela Haddad, apresentou um grande conjunto de indicadores que o Ministério vai usar para classificar as instituições de ensino médico, levando em consideração critérios como “número de professores com dedicação integral dividido pelo número de alunos da instituição” ou “condição de acesso a Hospital-Escola”.

Complementando a apresentação desses indicadores, Ana Estela falou sobre a importância de se pensar além desses números propostos e se fazer uma avaliação qualitativa das situações concretas. Ainda assim, ela admitiu que não se pode fugir dos números, inclusive para tomar uma medida mais austera, como a restrição ou mesmo o fecha-

mento de instituições de ensino. “Vocês viram que o Ministério foi firme com as Faculdades de Direito no ano passado, fechando as portas de inúmeras Faculdades. Por que não fizemos esse tipo de coisa com as Faculdades de Medicina? Porque temos que esperar sair o resultado do último Enade, com os dados sobre Medicina, para poder tomar as medidas”, justificou.

Ex-diretor da FMUSP e diretor científico da AMB, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri conduziu a discussão sobre uma questão bastante específica do Ensino Médico: a oferta de vagas para Residência Médica após o término do curso de Graduação. Um dos dados curiosos apresentados foi o fato de que as vagas mais procuradas na residência médica do HCFMUSP são das áreas básicas de atendimento, como Clínica Geral, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia. Apesar de a comunidade médica entender que é essencial a Residência nessas áreas, é aí que um médico recém-graduado mais vai atuar, ao assumir plantões, por exemplo.

O compromisso firmado no fechamento do evento, conduzido pelo Prof. Dr. José Luiz Amaral, presidente da AMB, foi o de dar continuidade a essas discussões na comunidade de ensino médico, junto com outros segmentos da sociedade, e aproveitar a capacidade de dialogar com o Poder Legislativo para fazer as emendas adequadas ao PLC 65/03 enquanto há tempo, bem como para pressionar para que a Lei seja promulgada.



Representantes de diversos setores da sociedade civil tiveram voz no Seminário, colocando diferentes pontos de vista.

A Medicina não é tudo

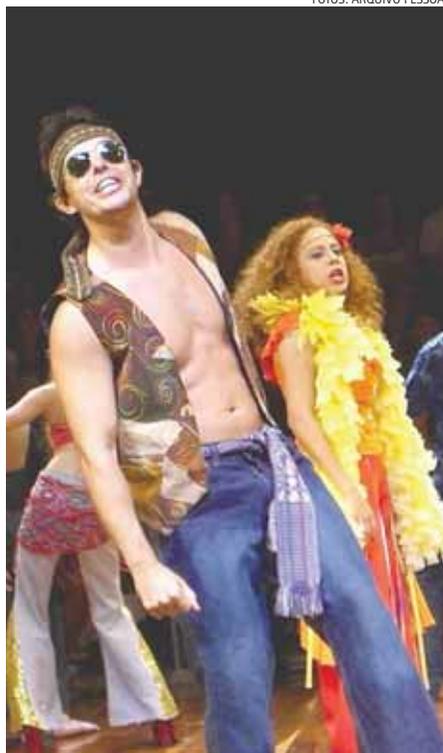
Os pacientes do fisiatra Paulo Potiguara Novazzi Filho, da Divisão de Reabilitação do HCFMUSP, unidade Jardim Umarizal, e do Hospital Universitário da USP certamente não imaginam que o médico que procura as soluções para seus problemas de coluna é também um talentoso ator, que, recentemente, foi convidado pessoalmente pelos integrantes da trupe paulista *Parlapatões, Patifes & Paspalhões* para integrar o próximo espetáculo do grupo, com estréia marcada para 25 de abril, em São Paulo.

O médico não pratica o teatro em seu tempo “livre”, como fazem muitos profissionais liberais, buscando uma forma de arejar a cabeça. Para o Dr. Paulo, ser ator é também uma profissão. Ele divide sua semana de trabalho de 70 horas, segundo suas contas, 50% para a Medicina e 50% para o teatro, contando apresentações, ensaios e preparação.

A prática, no entanto, não vem de sempre. Ele se tornou ator depois de formado em Medicina, na Santa Casa. Atuar como médico, nos diversos hospitais em que já trabalhava, fazia com que o Dr. Paulo notasse um vazio, um sentimento de que, apesar de curar doentes, não fazia diferença para a vida das pessoas. “Você cura a doença de um paciente, um lado do problema, mas é como se o todo, o sistema de saúde, não colaborasse para a resolução disso”, analisa ele. À beira de uma depressão, em 2003, foi aconselhado por um psiquiatra a buscar uma atividade que lhe desse prazer.

Tentou o teatro, entrando em uma das turmas do grupo TAPA, que recebe amadores interessados em artes dramáticas. Apaixonou-se. Resolveu, então, tentar um curso mais completo, do nível de uma graduação: a Escola de Artes Dramáticas (EAD), que funciona no mesmo local do curso de graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP.

Ele queria fazer o curso, mas, no



No musical “Prepare o seu coração”, este ano, o ator e médico fez sucesso e recebeu convite para atuar em nova trupe.



A técnica de “clown” (palhaço) é uma das preferidas do Dr. Paulo, que aprova iniciativas como as dos “Doutores da Alegria”.

fundo, não acreditava que seria aprovado. Entre tantos candidatos que ficam anos tentando a aprovação na EAD, muitos deles atores já profissionais, suas chances de passar na primeira tentativa pareciam poucas. Quando se viu entre os finalistas da seleção, após testes de aptidão, de canto, etc., mal podia acreditar. Foi um dos aprovados. Como outros estudantes da EAD, durante o curso foi selecionado para participar de trabalhos no teatro profissional e na televisão, e chegou a atuar em um seriado da TV Globo.

Durante todo esse tempo, continuou exercendo a Medicina. “Quando eu tinha aulas na EAD, procurava concentrar a parte de clínica e expedientes nos hospitais na parte da manhã, porque as aulas eram à noite; hoje faço o contrário: vou ensaiar de manhã e deixo a tarde para ir para o HU, para o HC ou para o hospital onde trabalho em Osasco”, conta.

Com a carreira no teatro indo de vento em popa, muita gente pergunta se, afinal, ele vai deixar de ser médico, pois parece impossível conciliar duas profissões que exigem tanta dedicação de uma pessoa. A resposta, repete ele, não está definida. Por enquanto, ele se mantém e até faz planos de avançar em pesquisas e em pós-graduação na área médica.

Ele não pensa em unir as duas áreas, apesar de aprovar iniciativas como a dos Doutores da Alegria, que trazem o humor e técnicas de *clown* (uma de suas preferidas) para instituições de saúde. “Acho fundamental essa tendência de humanização, de que participa no HCFMSUP a Dra. Linamara Rizzo, minha chefe direta, uma pessoa fantástica e a quem devo muito”, faz questão de apontar o médico-ator. “Mas, hoje, para mim, as duas coisas ainda são distintas. Como médico, sou médico, e como ator, sou ator, levo a arte e busco a arte, tentando mostrar para as pessoas que o importante é buscar a própria felicidade, como eu fiz, enfrentando os medos que vieram com essa iniciativa”, conclui.

Programa otimiza estrutura de pesquisa no HCFMUSP

O Programa Rede de Equipamentos Multiusuários (PREMiUM), implantado no Sistema FMUSP-HC pela Diretoria Executiva dos Laboratórios de Investigação Médica (DirEx LIMs) em parceria com a Diretoria da Faculdade de Medicina, tem como principal objetivo otimizar a estrutura usada para a realização de pesquisas.

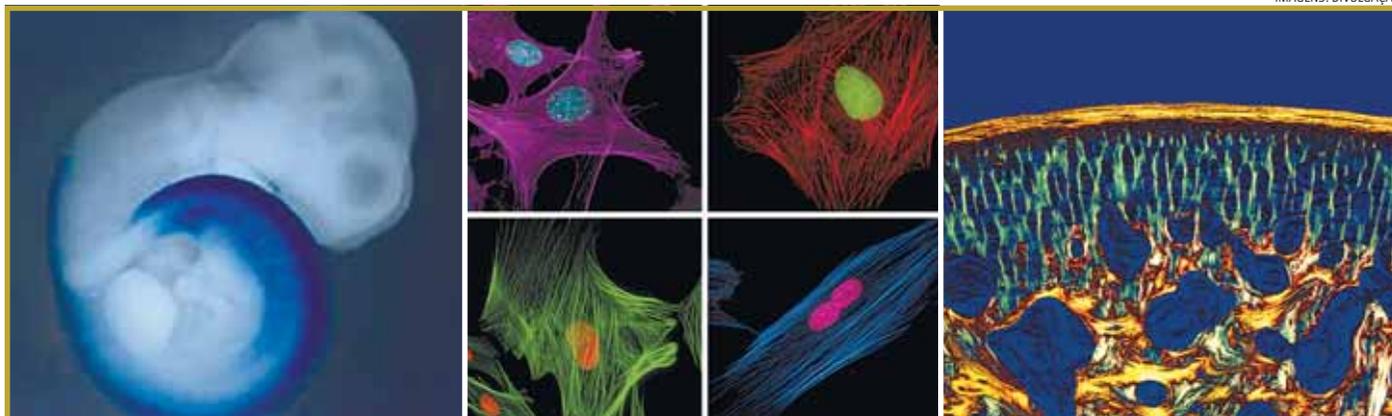
Adaptando o modelo existente em países de primeiro mundo, esse Programa consiste em criar núcleos descentralizados, organizados em forma de uma rede, e que tenham em seu espaço equipamentos e tecnologia de ponta úteis para não apenas um, mas diversos tipos de Pesquisas Experimentais e Clí-

tas por fungos por falta de uso”, exemplifica o Prof. Dr. Roger Chammas, Vice-Diretor Executivo dos LIMs, pesquisador na área de oncologia experimental e um dos participantes da implantação do Programa. O Programa prevê a manutenção de equipamentos multiusuários, bem como o treinamento de pessoal habilitado ao seu uso.

A iniciativa, discutida há vários anos na FMUSP, começou a ganhar corpo a partir de 2004, com aporte de recursos de agências como FAPESP e FINEP. Desde sua implantação, em 2005, já são sete os núcleos multiusuários em funcionamento: Microdissecção a Laser, Microscopia Confocal, Microscopia Eletrô-

A idéia é que a existência dos Núcleos se mostre como um serviço para a Pesquisa Experimental e Clínica no Sistema FMUSP-HC, tanto para pesquisadores da comunidade quanto de fora. O oferecimento desse serviço para interessados externos à Universidade já é prática de outras unidades da USP e se mostra um meio eficiente para garantir a entrada dos recursos necessários para se cobrir, pelo menos em parte, a manutenção dos próprios Núcleos, segundo o Prof. Roger.

Mais cinco Núcleos estão em fase de implantação, alguns em fase de prospecção de compra de equipamento, outros em fase de acabamento: Citometria de



IMAGENS: DIVULGAÇÃO

Imagens obtidas nos Núcleos Multiusuários de Pesquisa em Transgênicos, de Microscopia Confocal e de Microscopia Eletrônica.

nicas, podendo ser usados por mais de um grupo de pesquisa ao mesmo tempo.

Isso inverte a lógica existente até hoje para a organização do parque de equipamentos para a pesquisa: em geral, um pesquisador ou grupo consegue um equipamento, realiza sua pesquisa e, quando a conclui, esse equipamento é incorporado por doação das agências de fomento à Faculdade ou ao Hospital das Clínicas. Com este programa, criam-se condições para difundir o uso de tecnologias de ponta por diversos grupos, evitando-se assim a subutilização de equipamentos. “É uma pena ver lentes de microscópios cober-

nica, Seqüenciamento de DNA, Produção de Animais Transgênicos, Tissue Microarray & Imuno-histoquímica e Centro de Bioterismo da FMUSP.

Cada Núcleo é coordenado por pelo menos dois responsáveis, de diferentes áreas, que sejam usuários do equipamento e/ou tecnologia. Desse modo, eles se organizam para receber as demandas dos pesquisadores interessados no uso do Núcleo, organizam a agenda de uso e devem gerir seus recursos, repassando seus relatórios para a DirEx LIMs e a Diretoria da FMUSP, que colaboram no projeto principalmente com a gestão profissional das atividades.

fluxo e separação celular (*cellsorter*), Micro-PET/CT para imagem molecular em pequenos roedores, Sistema de Imagem Ecocardiográfica de Alta Resolução para pequenos roedores, Plataforma de análise de expressão gênica (microarranjos de DNA) e Sistema de Armazenamento / Criopreservação a longo prazo de amostras biológicas.

Os pesquisadores interessados em se informar sobre a estrutura de cada Núcleo e as condições de uso para pesquisa podem achar esses dados, bem como o contato dos coordenadores de cada um dos Núcleos, no site da Diretoria Executiva dos LIMs: www.direxlim.fm.usp.br.

agenda

Osusp se apresenta duas vezes na FMUSP até junho

A agenda de apresentações dos músicos da Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP) no Teatro da Faculdade de Medicina (FMUSP) em 2008 está definida para os meses de maio e junho. Com a organização da Comissão de Cultura e Extensão, contando com a colaboração da Prof^a Dr^a Diana Pozzi, haverá uma apresentação em cada mês, dando continuidade ao projeto de trazer música erudita para dentro dos muros da FMUSP.

A orquestra se prepara para visitar a Faculdade nos dias 6 de maio e 3 de junho, mantendo a tradição de se apresentar às terças-feiras, ao meio-dia. A entrada é franca.



Uma das apresentações da OSUSP no teatro da FMUSP durante a temporada 2007.

Agenda do Centro de Convenções Rebouças

MAIO

Dia 8

Curso da Liga de Cirurgia do Trauma da Faculdade de Medicina da USP – Disciplina de Cirurgia do Trauma do Departamento de Cirurgia da FMUSP

Dias 8 e 9

I Simpósio Pró-Saúde USP – Diretoria Clínica do HCFMUSP

Dia 12

Curso Interdisciplinar de Dor HCFMUSP – Disciplina de Neurocirurgia do Departamento de Neurologia da FMUSP

Curso de Insulinoterapia – Núcleo de Excelência em Atendimento ao Diabético do HCFMUSP (NEAD)

Circuito de Desenvolvimento em Novas Tecnologias – Diretoria Executiva dos Laboratórios de Investigação Médica da FMUSP

Defesa de Tese de Doutorado – Divisão de Clínica Urológica do ICHC do Departamento de Cirurgia do HCFMUSP

Dia 13

Programa de Integração: Conheça a Pró-Sangue – Fundação Hemocentro Pró-Sangue de São Paulo

Dia 17

IV Simpósio de Otorrinolaringologia Geriátrica – Disciplina de Clínica Otorrinolaringológica da FMUSP

Dia 19

Comemoração da Semana da Enfermagem – Divisão de Enfermagem do ICHC / FMUSP

Dia 26

Curso Interdisciplinar de Dor HCFMUSP – Disciplina de Neurocirurgia do Departamento de Neurologia - FMUSP

Encontro Aberto do GEDD – Divisão de Clínica Cirúrgica II do HCFMUSP

Dia 27

Curso de Educação em Diabetes – Serviço de Clínica Médica Geral I da Divisão de Clínica Médica I do ICHC-FMUSP

Dia 30

II Simpósio de Brinquedoteca Hospitalar – Serviço de Psicologia do Incor - HCFMUSP

Dias 30 e 31

II Encontro entre Otorrinolaringologia da FMUSP – Disciplina de Clínica Otorrinolaringológica da FMUSP

Dia 31

I Curso Internacional de N.O.T.E.S FMUSP – Disciplina de Anestesiologia da FMUSP

JUNHO

Dia 1º

IV Curso Continuo de Medicina Intensiva – Centro de Estudos Prof. Antonino dos S. Rocha

Dia 2

Curso de Insulinoterapia – Núcleo de Excelência em Atendimento ao Diabético do HCFMUSP (NEAD)

Dias 8 e 29

VI Curso Anual de Atualização em Emergências Clínicas – Disciplina de Emergência Clínica da FMUSP

Dia 9

Curso Interdisciplinar de Dor HCFMUSP – Disciplina de Neurocirurgia do Departamento de Neurologia - FMUSP

Dia 16

Circuito de Desenvolvimento em Novas Tecnologias – Diretoria Executiva dos Laboratórios de Investigação Médica da FMUSP

Dia 17

Programa de Integração: Conheça a Pró-Sangue – Fundação Hemocentro Pró-Sangue de São Paulo

Dia 27

Fórum de Boas Práticas HCFMUSP – Hospital Auxiliar Cotoxó

Eventos sujeitos a alteração.

Contatos do Centro de Convenções Rebouças: tel. (11) 3898 7850, e-mail: reboucas@hcnnet.usp.br

Clínica Cirúrgica prepara lançamentos

A Divisão de Clínica Cirúrgica do HCFMUSP prepara a publicação de três novos livros para este ano. Os títulos estão finalizados, em fase de impressão:

Atualização em Cirurgia Geral, Emergência e Trauma

São Paulo - Vol. 2

Rasslan, S. & Birolini, D.

(Ed. Manole)

Procedimentos Básicos em Cirurgia

Utiyama, E.M.; Rasslan, S.;

Birolini, D. (Ed. Manole)

Clínica Cirúrgica FMUSP

Gama Rodrigues, J.J.; Machado,

M.C.C.; Rasslan, S. (Ed. Manole)

Além destes, no ano passado outros livros movimentaram bastante as atividades de publicação da Divisão. Foram cinco obras organizadas:

Atualização em Cirurgia Geral, Emergência e Trauma

Rasslan, S. & Birolini, D.

(Ed. Manole, 2007)

Propedêutica Cirúrgica – 2ª Edição

Utiyama, E.M.; Otoch, J.P.;

Rasslan, S.; Birolini, D.

(Ed. Manole, 2007)

Ressecções Intestinais Extensas e Síndrome do Intestino Curto

Rasslan, S. (Ed. Atheneu, 2007)

Infecção & Cirurgia

Mitteldorf, C.; Rasslan, S.;

Birolini, D. (Ed. Atheneu, 2007)

Cirurgia do Trauma

Poggetti, R.; Fontes, B.; Birolini, D.

(Ed. Rocca, 2007)

Anfiteatro de Técnica Cirúrgica é reinaugurado

Mais um anfiteatro reformado foi entregue pelo Projeto de Restauro e Modernização da Faculdade de Medicina da USP, no dia 16 de abril. O Anfiteatro da disciplina de Técnica Cirúrgica está localizado no 4º andar do edifício central da FMUSP e teve sua reforma patrocinada pelo laboratório Sanofi-Aventis. Foram investidos R\$ 350 mil nas obras, que mantiveram as características originais do Anfiteatro mas trouxeram modernização e bem-estar aos alunos. Ar condicionado, tratamento acústico e equipamento de telemedicina são as principais benfeitorias implementadas.

O descerramento da placa inaugural foi feito pelo diretor da FMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos, e pelo diretor-geral da Sanofi-Aventis no Brasil, Heraldo Marchezini. A cerimônia contou também com a presença do diretor-geral da FFM, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, do vice-diretor Prof. Dr. Yassuhiko Okay, do ex-diretor da FMUSP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, do ex-ministro da Saúde, Prof. Dr. Adib Jatene, e da professora



CLEBER DE PAULA

Dirigentes da FMUSP, representantes do patrocinador e os Professores Eméritos Dr. Adib Jatene e Dr^a. Angelita Gama participaram da solenidade.

emérita Profa. Dra. Angelita Gama, além de representantes do patrocinador.

A Sanofi-Aventis é parceira da FMUSP em diversos projetos, há quase dez anos. A primeira iniciativa foi a criação de uma brinquedoteca no Instituto da Criança do HCFMUSP, em 1999. Atualmente, a empresa é a principal patrocinadora do Projeto Bandeira Científica.

O Anfiteatro de Técnica Cirúrgica é o sexto a ser entregue, de um total de nove. As obras têm início assim que o anterior fica pronto, para não comprometer a dinâmica de aulas da Faculdade. A previsão é a de que todos estejam concluídos até o final do ano, assim como alguns Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) e o restauro da parte externa do edifício.

FFM faz treinamento de sua Brigada de Incêndio

No dia 18 de março foi realizado um treinamento para os funcionários da FFM que fazem parte da Brigada de Incêndio, com o objetivo de treiná-los para uma situação de emergência.

O treinamento foi realizado no campo de provas da empresa Ecofire, especializada nesse tipo de atividades, e contou com a colaboração de dois funcionários voluntários de cada andar do Edifício Cláudia, na Av. Rebouças, onde funciona grande parte da FFM. No total, foram 28 participantes.

Depois de uma aula teórica, o grupo foi levado para o campo de provas prá-

ticas, onde foram realizadas várias simulações de combate ao fogo, começando pela simulação de incêndio em um escritório. Também foi simulada a

“casa da fumaça” e o combate a incêndio de grandes proporções, onde se aprendeu o manejo adequado de hidrantes e mangueiras.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Os participantes tiveram treinamento prático diante de situações-limite com fogo.

Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade & Morettin Arquitetos Associados

Área de Vivência está em fase de conclusão

Estão praticamente concluídas as obras da Área de Vivência, na cobertura do 5º andar do prédio da FMUSP, onde foi levantada uma estrutura de aço coberta com policarbonato (plástico transparente de alta resistência), criando-se um espaço ideal para eventos, protegido dos ventos e da temperatura externa, além de composto com

a vista panorâmica externa da FMUSP.

As obras da Fachada dos Fundos, ainda cercada pelos andaimes (foto ao lado), seguem em desenvolvimento, pois demandam um trabalho específico e minucioso de restauro. Continuam também os trabalhos nos Elevadores Principais e nos Corredores Adjacentes do prédio da Faculdade.

FOTOS: CELSO HELFENSTEIN CARVALHO



Acima, andaimes cobrem Fachada Posterior do prédio da FMUSP, que segue em obras. Ao lado, fotos da Área de Vivência na cobertura do prédio principal.

Agradecimentos



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"

Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
 Grupo Comolatti
 Fundação Ortopedia / HCFMUSP
 Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP
 Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês
 Conselho Regional de Medicina de São Paulo
 Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
 Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
 Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
 Restaurantes Rubaiyat
 Eli Lilly do Brasil Ltda.
 DPZ Propaganda
 Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas